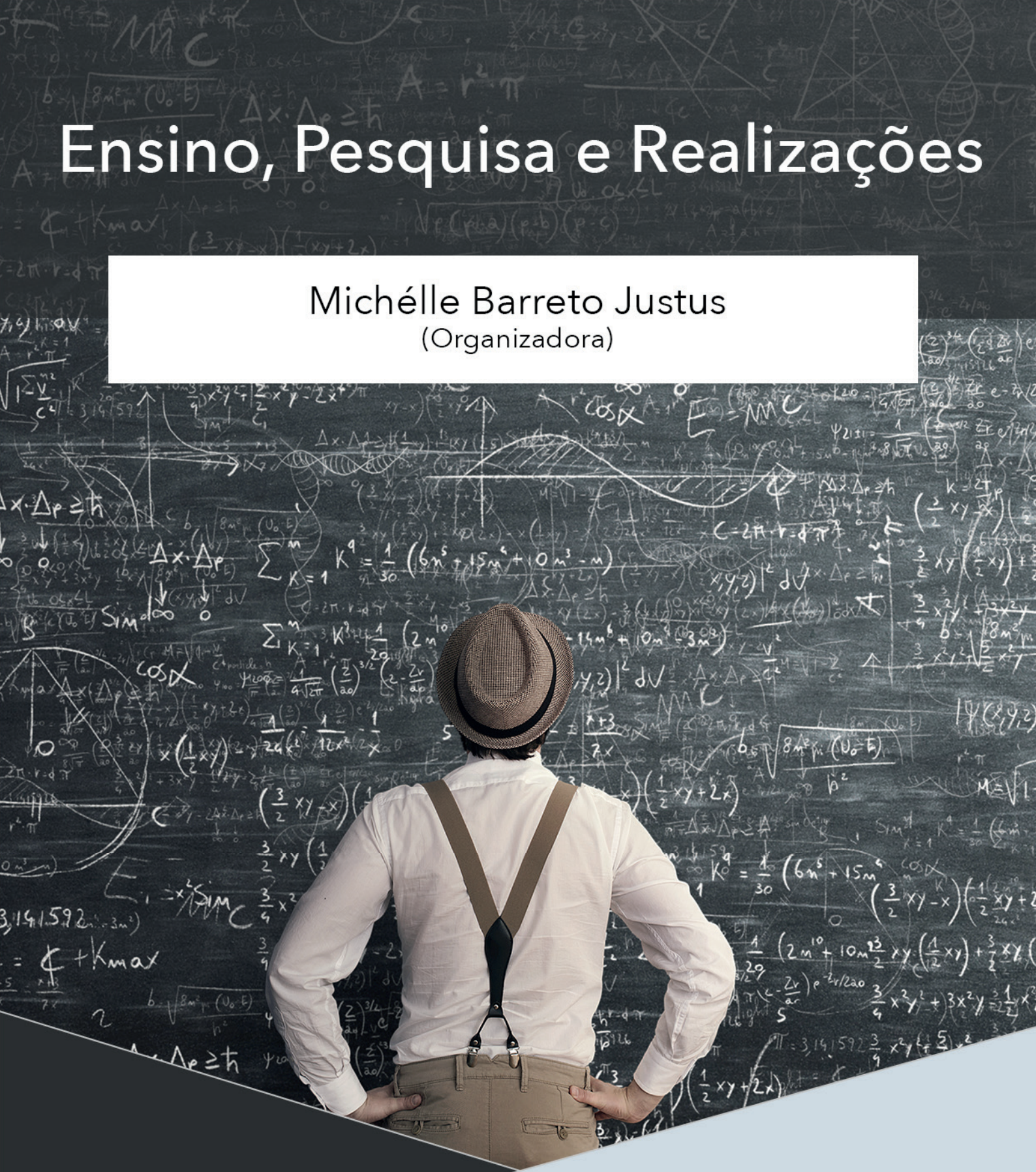


Ensino, Pesquisa e Realizações

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Ensino, Pesquisa e Realizações

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E	Ensino, pesquisa e realizações [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063181212 1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Justus, Michéle Barreto. CDD 001.42
---	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os estudos e pesquisas advindas do Ensino Superior podem contribuir sobremaneira para a melhoria das condições de vida da sociedade em geral, reafirmando o papel fundamental do conhecimento científico como ferramenta para a superação de vários problemas sociais vivenciados em nosso país.

Nesse sentido, o material intitulado “Ensino, pesquisa e realizações” ganha importância por constituir-se numa coletânea de estudos, experimentos e vivências de seus autores, tendo por objetivo reunir e socializar os estudos desenvolvidos em grandes universidades brasileiras.

A obra está organizada em 2 eixos: estudos teórico-metodológicos acerca de temas pedagógicos e pesquisas sobre processos biológicos e tecnológicos, reunidos em 27 artigos científicos.

Os artigos apresentam pesquisas direcionadas ao ambiente educacional, às práticas e metodologias de ensino, ao estudo da história e às possibilidades de soluções práticas de questões cotidianas nas áreas de enfermagem e das ciências exatas e tecnológicas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, pois proporcionam ao leitor uma gama de leituras que permitem análises e discussões sobre assuntos pertinentes à pedagogia, à biologia e à tecnologia numa perspectiva científica, através de linguagem clara e concisa, que propicia ao leitor a aproximação e o entendimento sobre alguns temas abordados nessas áreas do conhecimento.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SUBSÍDIOS PARA UM DEBATE

[Renan Lucas Vieira dos Santos](#)

[Tatiana Costa Coelho](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812121

CAPÍTULO 2 8

A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AOS DESAFIOS

[Andreia Nunes de Castro](#)

[Rosângela de Fátima Cavalcante França](#)

[Sergio Paulo Mesquita Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812122

CAPÍTULO 3 18

AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO.

[Magnólia Maria Oliveira Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812123

CAPÍTULO 4 30

O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO COM BEBÊS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR

[Roseli de Cássia Afonso](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812124

CAPÍTULO 5 41

INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

[Ivone Miranda dos Santos Menezes](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812125

CAPÍTULO 6 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

[Kathya Maria Ayres de Godoy](#)

[Ivo Ribeiro de Sá](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812126

CAPÍTULO 7 68

RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA, PROJETO ENVELHE SER E VIDA EM MOVIMENTO

[Mírian Pereira Gautério Bizzotto](#)

Olívio José da Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.0631812127

CAPÍTULO 8 80

VIVÊNCIAS JUVENIS INSCRITAS EM UM PROJETO EXTENSIONISTA DE INCLUSÃO DIGITAL

Rosane Maria Castilho

Flávia Valéria Cassimiro Braga

DOI 10.22533/at.ed.0631812128

CAPÍTULO 9 96

EFEITO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO RENDIMENTO DE MESTRANDOS NA DISCIPLINA DE FISILOGIA DA PRODUÇÃO VEGETAL NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UEG

Camila Lariane Amaro

Diego Braga de Oliveira

Patrícia Souza da Silveira

Fábio Santos Matos

DOI 10.22533/at.ed.0631812129

CAPÍTULO 10 102

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SENAC RN

Maria Augusta da Cunha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.06318121210

CAPÍTULO 11 117

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Victor Fabiam Gomes Xavier

Clecia Simone G. R. Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.06318121211

CAPÍTULO 12 129

INTEGRANDO AS PARTES AO TODO: BEM-VINDOS AO SENAC SÃO CARLOS

Márcia Cristina Fragelli

DOI 10.22533/at.ed.06318121212

CAPÍTULO 13 133

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS RECENTES

Lucas Rinaldini

Jéssica Priscila Simões

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121213

ÁREA TEMÁTICA METODOLOGIAS DE ENSINO

CAPÍTULO 14 140

A UTILIZAÇÃO DAS “TIRAS HUMORÍSTICAS” COMO RECURSO MOTIVADOR PARA O ENSINO DE

CAPÍTULO 15 151

CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Jhenyfer Caroliny Almeida
Luciana Aparecida Siqueira Silva
Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.06318121215

CAPÍTULO 16 159

CADEIAS DE MARKOV: UMA APLICAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Diogo Meurer de Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.06318121216

CAPÍTULO 17 171

O PEQUENO CIENTISTA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE OS MICROORGANISMOS (BACTÉRIAS, FUNGOS E PROTOZOÁRIOS)

Marcelo Duarte Porto
Everson Inácio de Melo
Nayara Martins de Mattos
Mariana de Moraes Germano
Paloma Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.06318121217

CAPÍTULO 18 178

METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM COMPARATIVO DAS METODOLOGIAS FUNDAMENTADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Carolina de Moraes
Marta Jussara Cremer

DOI 10.22533/at.ed.06318121218

CAPÍTULO 19 194

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Edilmar Marcelino
Ana Beatriz Buoso Marcelino

DOI 10.22533/at.ed.06318121219

CAPÍTULO 20 204

PEDAGOGIA ATIVA: CONSTRUINDO SABERES NO ENSINO SUPERIOR

Alexandre Russo
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
Marcos Correa

Mirian Nere

DOI 10.22533/at.ed.06318121220

CAPÍTULO 21 209

O USO DO WHATSAPP NO ENSINO

Ernane Rosa Martins

Luís Manuel Borges Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.06318121221

CAPÍTULO 22 217

TRILHA URBANA E ANÁLISE DO ESPAÇO- TEMPO NO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO COM USO DO GEOPROCESSAMENTO

Paulo Elísio Marinho Abrantes

Gleide Alencar Do Nascimento

João Carlos Nara Junior

Reinaldo Bernardes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.06318121222

ÁREA TEMÁTICA PESQUISA HISTÓRICA

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRIA E IMAGINÁRIO SOCIAL DAS PROFESSORAS NO PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL

Gláucia da Rosa do Amaral Alves

Elsbeth Léia Spode Becker

DOI 10.22533/at.ed.06318121223

CAPÍTULO 24 253

CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA AFRODESCENDENTE:

A ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA ANA LAURA (PIRACANJUBA/GO)

Iván Mauricio Perdomo Villamil

Flávio Reis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121224

CAPÍTULO 25 268

A INDUMENTÁRIA FEMININA EM ANÁPOLIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950

Amanda Milanez Fenerick

DOI 10.22533/at.ed.06318121225

CAPÍTULO 26 283

A INOPERÂNCIA DO ESTADO DIANTE DAS BARBÁRIES NO HOSPITAL COLÔNIA EM BARBACENA-MG

Fernanda Cristina de Brito

Márcio A. R. Rezende Filho

Juliana do Nascimento Farias

Cristiano Garcez Gualberto

DOI 10.22533/at.ed.06318121226

CAPÍTULO 27 288

A PRODUÇÃO DE UM DISCURSO DE NATUREZA NO PAMPA SOB O OHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renata Lobato Schlee

Paula Corrêa Henning

DOI 10.22533/at.ed.06318121227

CAPÍTULO 28 303

EDUCAÇÃO, EXCLUSÃO E SILENCIAMENTO: A ESCOLA PÚBLICA NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1850-1889)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121228

CAPÍTULO 29 316

SOBRE AS NOÇÕES DE SEMELHANÇA E DESSEMELHANÇA NA DEFINIÇÃO DA HUMANIDADE INDÍGENA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM TEXTO JESUÍTICO DO SÉCULO XVI

Marcos Roberto de Faria.

DOI 10.22533/at.ed.06318121229

ÁREA TEMÁTICA PROCESSOS BIOLÓGICO E TECNOLÓGICOS

CAPÍTULO 30 321

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco Lucas Sales Dressler Silva

Thyago Pereira Douglas Machado

Felipe Valino dos Santos

William Dias Borges

Glenda Keyla China Quemel

Ana Gabriela Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.06318121230

CAPÍTULO 31 326

ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO INICIAL DE *EUCALYPTUS GRANDIS* HILL EX MAIDEN (MYRTACEAE) E *GUAZUMA ULMIFOLIA* LAM. (MALVACEAE)

Thaynara Martins de Oliveira

Rayane Rodrigues Ferreira

Jales Teixeira Chaves Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121231

CAPÍTULO 32 330

ESTIMATIVA DA VARIABILIDADE ESPACIAL DO ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA POR MEIO DE KRIGAGEM INDICATIVA

Caroline Xavier dos Santos

Elaine de Fatima Miranda Freitas

Sueli Martins de Freitas Alves

DOI 10.22533/at.ed.06318121232

CAPÍTULO 33 338

LÁTEX E ANGIOGÊNESE

Patrícia Lima D'Abadia

Amanda Fernandes Costa

Pablo José Gonçalves

Luciane Madureira de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.06318121233

CAPÍTULO 34 356

RESFRIAMENTO DO AMBIENTE INTERNO DE MODELOS REDUZIDOS DE RESIDÊNCIA USANDO A TÉCNICA POT-IN-POT EM PAREDES

Marianne Silva Guimarães
Lídia Alla Silva
Patrícia Sardinha Dias
Isabella Faria Santos
Miriã Moreira Costa
Dra. Raphaela Christina Costa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06318121234

CAPÍTULO 35 366

TRATAMENTO TERCIÁRIO DO CORPO HÍDRICO DO RIBEIRÃO VAI E VEM NO MUNICÍPIO DE IPAMERI – GO CONTAMINADO POR EFLUENTE DOMÉSTICO.

Luciana Maria da Silva
Janaína Borges de Azevedo França
Luana Mesak
Anderson Dias

DOI 10.22533/at.ed.06318121235

CAPÍTULO 36 376

HYDROFLOW: MEDIDOR DE FLUXO DE ÁGUA COM ENFOQUE NO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Yonathan Stein
Alex Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06318121236

SOBRE A ORGANIZADORA..... 392

A UTILIZAÇÃO DAS “TIRAS HUMORÍSTICAS” COMO RECURSO MOTIVADOR PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO MÉDIO

Vinício Luís Pierozan

Instituto de Geociências - Departamento
de Geografia, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (UFRGS).

Porto Alegre – Rio Grande do Sul (RS)

RESUMO: Este artigo se constitui em uma reflexão sobre a utilização das tiras humorísticas como recurso motivador para o ensino de Geografia, que surgiram a partir das experiências vivenciadas em sala de aula como docente durante a realização da disciplina obrigatória de Estágio de Docência em Geografia II – Ensino Médio. As aulas foram ministradas no Colégio Estadual Inácio Montanha, localizado no município de Porto Alegre (RS). A ênfase foi dada nas tiras humorísticas que contemplavam os diferentes conteúdos abordados nas aulas como, por exemplo, orientação, fuso horário e os diferentes movimentos da Terra. Foram realizadas pesquisas bibliográficas a respeito do tema e posteriormente, análise crítica-reflexiva em relação aos resultados obtidos com a utilização das tiras humorísticas no processo ensino-aprendizagem. Foi possível concluir que a utilização das tiras

humorísticas é um recurso de grande valia para os professores utilizarem em sala de aula. O recurso mostrou-se favorável por estimular a curiosidade, despertar o interesse e manter a atenção dos alunos nos conteúdos que estão sendo trabalhados e construídos durante as aulas de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia, tiras humorísticas, Geografia.

ABSTRACT: This article constitutes in a reflection on the use of the comic strips as motivator resource for the education of Geography, that had appeared from the experiences lived deeply in a classroom as a teacher during the accomplishment of the Period of training of Teaching in Geography II – High School. The lessons had been given in the State College Inácio Montanha, located in the city of Porto Alegre. The emphasis was given to the comic strips that contemplated the different boarded contents in the lessons as, for example, orientation, timezone and the movements of the Land. It was realized a Bibliographical research regarding the subject had been carried through and later, the critical-reflexive analysis in relation to the results gotten

with the use of the comic strips in the process teach-learning. It was possible to conclude that the use of the comic strips is a resource of great value to teachers to use them in the classroom. The resource revealed favorable for stimulating the curiosity, improve the interest and to keep the attention of the pupils in the contents that are being worked and constructed during the Geography lessons.

KEYWORDS: Education of Geography, comic strips, Geography.

1 | INTRODUÇÃO

A escola deve ser o local que vai possibilitar ao aluno organizar o seu entendimento da realidade em que está inserido, bem como, permitir a compreensão dos fatos e acontecimentos que ocorrem a sua volta, no país e no mundo. Nesse sentido, o uso do conhecimento empírico que o aluno traz junto consigo tem de ser valorizado e utilizado juntamente com os diferentes conteúdos programáticos que fazem parte da disciplina de Geografia. Tendo em vista que,

O cenário atual apresenta uma escola que se distancia da realidade do estudante e não se mostra atraente para o aluno frente o mundo contemporâneo. Existe um grande distanciamento entre a prática didática de sala de aula e o espaço vivido, o cotidiano do educando, os conteúdos escolares tendem a surgir como algo sem sentido ao dia-a-dia do estudante. (PIEROZAN, 2014, p.2).

Para tanto, precisa-se reconhecer que a escola carece de mudanças e que o perfil do aluno que a frequenta atualmente mudou significativamente nos últimos anos. Atualmente temos no Brasil uma instituição chamada escola que, não desperta o desejo e o interesse no aluno em apreender, ou que, o estudante já não percebe mais a escola como fonte de saber, ambiente formativo, tendo em vista que a sala de aula “[...] uniformiza o conhecimento, disciplina o pensamento e mata a criatividade” (COSTA, 2012, p.21).

Frente a isso o estudante acaba utilizando o espaço escolar como um ponto de encontro, onde ele reencontra os amigos, paquera, se diverte, pratica esportes e muitas vezes a escola tem se tornado para alguns estudantes o único local de convivência social. O espaço da escola deve ser compreendido e encarado como

[...] um (sub)espaço Geográfico, ou seja, as interações que se dão no Mundo do hoje acabam, de uma forma ou de outra, sendo projetadas e refletidas nesse espaço. As tensões, os conflitos, e as representações sociais configuram a Escola como um ponto de (des)encontro de histórias, de Geografias e de sujeitos. Portanto, o (sub) espaço Geográfico Escola deve favorecer à igualdade, a liberdade de expressão, à construção do conhecimento (à textualização da vida), à autoria, à fraternidade e a valorização do desconhecimento. (CASTROGIOVANNI, 2013, p.37).

O estudante atual está mais aberto a novas experiências e sedento para experimentar diferentes interações com o conhecimento, busca novas formas de aprendizado e deseja que o conhecimento adquirido na escola faça sentido para as situações do seu cotidiano. O aluno de hoje tem grandes dificuldades para perceber a importância da escola no desenvolvimento e aprimoramento da sua formação como

cidadão. Buscando superar essa lacuna as práticas de ensino devem ser:

[...] mais espontâneas, dialógicas e criativas, em direção a uma aprendizagem significativa, compreendendo-as como processos comunicacionais complexos e abertos; ao destacarem suas angústias, inquietudes, lacunas, os problemas que os fizeram “evitar paralisias” e desnaturalizar as práticas correntes movimentando-se em direção as possibilidades da profissão professor, as potências da ação docente inovadora, numa escola inclusiva, democrática, que busca cumprir seu papel formativo, atenta ao presente. (CASTROGIOVANNI et al., 2016, p.15-16).

Buscando contribuir com um ensino de Geografia que não seja meramente reprodutivo, conteudista e baseado na memorização dos conteúdos escolares optou-se por pensar e desenvolver uma prática em sala de aula sem a utilização do livro didático, pois a experiência se torna muito mais estimulante, desafiadora e possibilita diferentes interações na relação aluno-professor. Tendo em vista também, que o livro didático é na maioria das vezes o recurso didático mais utilizado pelos professores durante as aulas e para muitos alunos o livro já se tornou entediante, chato, desestimulante e não desperta interesse algum para os estudos.

Para Masseto (1997), o professor ao centrar a construção do conhecimento apenas restrita ao uso do livro didático, cria um ambiente de ensino-aprendizagem parado no tempo, fora de contexto e desinteressante para os alunos, tendo em vista que “[...] o processo de conhecimento se dá quando o sujeito aproxima-se da realidade” (CAVALCANTI, 2013, p.10). A mesma autora afirma que:

Para ensinar esse mundo, para ensinar nesse mundo, são necessárias constantes mudanças; é importante estar aberto para o novo, para a incerteza, para o improvável; é relevante ter sensibilidade, para compreender os alunos em seus movimentos também incertos, confusos, inquietos. (CAVALCANTI, 2013, p.11).

Procurou-se despertar a curiosidade dos estudantes pelos conteúdos escolares trabalhados em sala de aula utilizando tiras humorísticas como recurso motivador no auxílio da aprendizagem, buscando propiciar uma melhor contextualização dos conteúdos programáticos. E servindo também de estímulo para instigar e contribuir com o desenvolvimento do senso crítico do estudante, além de servir como uma alternativa para trabalhar o ensino de Geografia na educação básica.

A prática pedagógica foi desenvolvida em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, T1, no Colégio Estadual Inácio Montanha, localizado no bairro Azenha, município de Porto Alegre. O objetivo principal se constituiu em realizar uma reflexão didática-pedagógica sobre a utilização das tiras humorísticas como recurso motivador no processo ensino-aprendizagem entre os diferentes conteúdos escolares de Geografia e o espaço vivido do estudante.

2 | AS TIRAS HUMORÍSTICAS E SUA LINGUAGEM

As tiras humorísticas articulam duas formas de linguagem, a verbal e a não verbal. Abordam questões do cotidiano, que estão presentes em telejornais, revistas,

redes sociais, seções de jornais impressos, que fazem parte do dia-dia do estudante. Segundo Ramos (2007, p.106) “Foi nos Estados Unidos que as tiras tiveram o começo de sua produção e foi de lá que se expandiram para o mundo, inclusive o Brasil.”

As tiras, por meio do uso do humor e da ironia, apresentam sempre um posicionamento crítico, além de ser um gênero muito bem marcado temporalmente, tendo em vista que funciona enquanto o assunto for notícia, sendo desta forma bastante efêmero. As tiras podem ter diferentes interpretações

[...] que ficam em torno de três eixos: quadrinhos (a linguagem utilizada), jornal (o local privilegiado de publicação) e cômico ou de humor (que abordam a temática). “Tira” (o formato) é o único elemento comum, mesmo que apareça na forma diminutiva, “tirinha”. Na prática, os nomes de cada eixo evidenciam características que se complementam na análise genérica. E tendem a enxergá-las apenas sob o prisma do humor, forma que prevalece nos jornais. (RAMOS, 2007, p.109).

A utilização de diferentes materiais motivadores da aprendizagem como, por exemplo, as tiras humorísticas e a charge como recursos didáticos podem se constituir numa atividade bastante estimulante e prazerosa no processo de ensino-aprendizagem tornando as aulas de Geografia mais interessantes e significativas tanto para o professor, que tem a tarefa de estar sempre procurando auxiliar o aluno a questionar, posicionar-se e principalmente conhecer-se, quanto para o processo de aprendizado do estudante. Assim,

A leitura e a escrita podem ser permeadas pelo prazer (o riso), pela criatividade, pela criticidade e pela riqueza de análise, encontrados nas tiras de quadrinhos, charges e cartuns, cuja compreensão inclui imagem e texto (se houver). É a percepção do mundo pela observação do discurso, símbolos, sutileza das informações. Utilizar uma leitura agradável e ao mesmo tempo, instigadora, como instrumento auxiliar de ensino, para decodificar e interpretar o espaço vivido. (SILVA, 2007, p.45).

A experiência da sala de aula deve proporcionar ao aluno, além do aprendizado, prazer no processo de construção do saber e significação dos conteúdos para o estudante, a partir do conhecimento escolar. Na esteira desse processo Castrogiovanni e Costella (2012, p.12) afirmam que “Todo o ensino, só terá um significado de construção, se permitir que o aluno se aproprie do saber a partir de suas necessidades, respondendo seus questionamentos e contemplando seus modelos”. A partir destes questionamentos foi desenvolvida a prática pedagógica buscando proporcionar a construção do conhecimento por parte dos estudantes.

Nesse sentido a construção do conhecimento é um procedimento, que “se dá a partir da elaboração do saber através da interação com a dúvida, com o desafio, com o diferente.” (CASTROGIOVANNI; COSTELLA, 2012, p.17). As práticas desenvolvidas durante as aulas buscaram articular, através da linguagem das tiras, o conteúdo de Geografia ensinado em sala de aula com as inquietações trazidas pelos discentes.

Com as tiras procurou-se estimular a imaginação, o olhar crítico e a criatividade do aluno, pois o sistema educacional atual, infelizmente pouco contribui para o desenvolvimento destas potencialidades nos alunos principalmente na educação

básica.

O potencial pedagógico de produção do saber das tiras de humor é muito significativo, pois temos a presença de uma gramática composta por palavras e imagens e, é justamente na interação das imagens com as palavras que temos a mensagem sendo transmitida. Esta potencialidade estimula diferentes habilidades interpretativas nos estudantes como a verbal, através da presença da linguagem escrita e a visual pela presença da imagem. Sendo a leitura composta pela união da imagem com o texto escrito para podermos chegar à compreensão da mensagem.

As representações presentes nas tiras de humor cativam o leitor e auxiliam o entendimento da mensagem que está sendo transmitida, a tira é composta por quadrados ou retângulos em sequência. Também fazem parte do gênero os “balões”, que apresentam a fala dos personagens e/ou seus pensamentos. Os balões possuem diferentes formas para poder expressar diferentes significados como, por exemplo, raiva, medo, euforia, tristeza e etc. As cores e a onomatopeia também são aspectos relevantes a serem considerados na linguagem, embora apareçam mais facilmente no formato preto e branco, principalmente nos jornais.

A presença das cores geralmente é atribuída a um personagem específico, que acaba por facilitar o leitor no acompanhamento da trama. Outro elemento de destaque na linguagem é o personagem principal, que é o responsável pelo desenvolvimento da narrativa. A personagem Mafalda (Figura 1), representação do cartunista argentino Quino, é um dos grandes exemplos da atuação do personagem na condução da narrativa. Com seus movimentos, gestos e expressões ela irá comunicar a ação, fazendo o uso de mecanismos expressivos, como imagens associadas com uma ideia distinta de seu significado original.



Figura 1: Mafalda falando sobre “Ausência de Problemas?”

Fonte: Quino (2003, p.162).

Apesar da personagem Mafalda ser uma obra de ficção, as tiras humorísticas do cartunista argentino são bastante úteis para explicar os diferentes problemas políticos e sociais relacionados com os conteúdos de Geografia. Na Figura 1 temos a presença de diversos símbolos que caracterizam este gênero de linguagem, como: a presença da personagem principal, balões contendo a fala e o pensamento da personagem, diferentes expressões da personagem, cores e etc. As linhas cinéticas, que indicam um movimento ou uma trajetória também constituem um símbolo que pode ajudar o

personagem na representação da ação.

A utilização das tiras humorísticas deve ser bem explorada pelo professor, através de uma prévia seleção do material, durante a elaboração dos planos de ensino para um melhor aproveitamento das possibilidades surgidas durante a realização das aulas. Espera-se que com a utilização das tiras humorísticas, que o trabalho pedagógico possa além de permitir a construção do conhecimento e a (re)construção dos conceitos geográficos, possibilitar descontrair o ambiente escolar tão desestimulante para muitos alunos.

3 | METODOLOGIA

Como procedimento operacional, a pesquisa foi desenvolvida através da reflexão de três práticas de ensino de Geografia realizadas no primeiro ano do Ensino Médio. Nessas práticas foram utilizadas “tiras humorísticas” como recurso motivador no processo ensino-aprendizagem para o ensino de Geografia. O procedimento metodológico inicial, se deu a partir da pesquisa bibliográfica,

é aquela baseada na análise da literatura já publicada, constituída principalmente de livros, artigos de periódicos, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e atualmente com as facilidades de acesso ao material disponível na internet. (GIL, 2007; SILVA e MENEZES, 2001, citado por ALVES et al., 2013, p.423).

A pesquisa bibliográfica serviu para conhecer as publicações já existentes sobre o tema pesquisado e conferir as diferentes opiniões a respeito do objeto de estudo. Posteriormente, selecionou-se o material que foi utilizado durante a realização das aulas, as tiras humorísticas. Esta etapa de seleção do material foi fundamental, pois existem muitas tiras humorísticas depreciatórias, que acabam se tornando inadequadas para as diferentes finalidades educacionais.

O método selecionado para dar embasamento e suporte na pesquisa é o método qualitativo, desenvolvido por meio da pesquisa-ação em sala de aula almejando entender as situações resolvidas e procurando também apontar novas possibilidades. Optou-se pela pesquisa qualitativa com o ideal de aproximar o saber escolar das experiências do cotidiano do aluno.

As tiras humorísticas foram utilizadas para introduzir os conteúdos programáticos nas aulas de Geografia, buscando despertar a curiosidade nos alunos e a partir de suas respostas (conhecimento) foram (re)construídos os conceitos geográficos de acordo com o saber do aluno procurando estabelecer diferentes relações entre o ensino de Geografia e as situações do dia-dia, vivências, experiências trazidas pelos alunos para a sala de aula.

4 | ANALISANDO A UTILIZAÇÃO DAS TIRAS HUMORÍSTICAS COMO RECURSO

MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Constatou-se que a utilização das tiras humorísticas nas aulas de Geografia despertou a curiosidade dos estudantes. Inicialmente, por ser uma forma nova de se trabalhar o ensino de Geografia em sala de aula e posteriormente, pelo tom humorístico e criativo que este recurso apresenta, mesmo concedendo margem para diferentes entendimentos e interpretações. Foi verificado que essa maneira de ensinar Geografia em sala de aula possibilitou aos estudantes vislumbrarem uma melhor compreensão e utilidade nos conteúdos trabalhados em sala de aula, fato que despertou um maior interesse por parte dos alunos durante as aulas servindo de estímulo para a participação nas discussões levantadas e para a realização das atividades propostas.

Os estudantes tiveram a possibilidade de desenvolver a sua própria interpretação, a partir do que estavam observando nas diferentes tiras humorísticas, que abordaram temáticas variadas como: orientação, fuso horário e os movimentos da Terra. As tiras humorísticas foram utilizadas com uma proposta de abordagem introdutória nos conteúdos de Geografia, buscando realizar uma provocação nos estudantes, que acabou gerando um maior envolvimento por parte dos alunos nas aulas. Abaixo temos a análise de três diferentes tiras humorísticas utilizadas durante a prática docente.

A tira humorística 1 (Figura 2), trata do conteúdo de orientação em nível global. A tira foi utilizada como “questão desequilibrante” para conhecer a localização no espaço geográfico como meio de orientação. Ao receberem a tira os estudantes logo se mostraram atenciosos e curiosos com a narrativa que se desenvolvia nos quadrinhos. Alguns alunos logo que se depararam com a tira foram perguntando/afirmando: “É a Mafalda, professor?” “É pra fazer o que, professor?” “Da pra pinta com lápis de cor?” “A amiga da Mafalda colocou o mapa de cabeça pra baixo, professor?”.



Figura 2: Mafalda falando sobre “Orientação”

Fonte: Quino (2003, p.6).

Passado este primeiro momento foi informado aos alunos que a aula seria sobre orientação no espaço geográfico. Como recurso complementar utilizou-se um texto, no formato furado, para desenvolver a proposta. Foi explicado aos estudantes os diferentes sentidos de orientação: Norte, Sul, Leste e Oeste e realizou-se uma atividade prática de orientação dentro da sala de aula. A realização da atividade foi satisfatória, os estudantes aprenderam a se orientar a partir de um referencial e

passaram a se locomover no interior da sala adotando diferentes pontos de referência para se localizarem no espaço da sala de aula.

Em seguida, com o auxílio do Mapa Político do Brasil foi reproduzida a cena que estava presente na tira humorística, “o mapa de cabeça pra baixo” e os alunos foram questionados se estava correta a colocação do mapa, sim ou não? Este momento da aula foi muito interessante, pois conseguiu-se quebrar alguns paradigmas como, por exemplo, quando foi perguntado para uma aluna x: Qual a localização do estado do Pará em relação ao estado do Rio Grande do Sul? E em que sentido de orientação está Porto Alegre em relação a São Paulo? “Professor Pará tá encima do Rio Grande do Sul e Porto Alegre tá embaixo de São Paulo. É isso né?” A partir da resposta da estudante foi explicado aos alunos que não existe em cima e nem embaixo, o que temos são os sentidos Norte, Sul, Leste e Oeste. E que esta visão de países que estão em cima e países embaixo é uma visão ideologicamente dominante, que assinalou um determinado período histórico e ficou conhecida como sendo uma visão eurocêntrica, que coloca a Europa como sendo o centro do mundo.

Na tira humorística 2 (Figura 3) temos um enredo que contempla a temática do fuso horário. Constatou-se que além de trabalhar o conteúdo programado para a aula, fuso horário, a tira humorística também possibilitou despertar o senso crítico dos estudantes em relação às principais consequências resultantes dos diferentes fusos horários. Vários alunos posicionaram o seu ponto de vista para o restante da turma, proporcionando uma fluidez na aula e uma troca de conhecimento bastante significativa entre os alunos, mediada pelo professor.



Figura 3: Mafalda falando sobre “O fuso horário e suas consequências”

Fonte: Quino (2003, p.32).

No momento posterior, desenvolveu-se a concepção do fuso horário, como eles foram concebidos, o Meridiano de Greenwich e a linha Internacional da Data, que acabaram gerando muitas perguntas/dúvidas nos alunos em relação à mudança do dia. Vários estudantes perguntaram: “Professor então a gente pode voltar no tempo?” Ao trabalhar os fusos horários brasileiros foram abordados sob a perspectiva de quais são as suas implicações para a sociedade. Os resultados obtidos foram satisfatórios, alguns alunos começaram a estabelecer diferentes relações entre Brasil e China no que tange principalmente ao funcionamento do comércio, indústrias e sistemas de

transportes.

Na sequência foi trabalhado o horário de verão sob a perspectiva de quais são os ganhos/perdas para as pessoas do meio urbano e rural. Muitos alunos relataram que o horário de verão é bom pra quem mora e trabalha na cidade, que tem mais tempo livre depois do serviço, mas para quem mora no rural é ruim, pois vai ter que trabalhar mais tempo na roça.

Na tira humorística 3 (Figura 4) temos um enredo que contempla a temática da cartografia.



Figura 4: Mafalda e a Cartografia

Fonte: Quino (2003, p.6).

A tira humorística localizada acima foi utilizada para introduzir o estudo da cartografia na aula e novamente surgiram vários questionamentos por parte dos estudantes representados por diferentes perguntas/dúvidas presentes nos apontamentos dos alunos no transcorrer da aula. Inicialmente os estudantes olharam a tira humorística com um certo receio, dúvida, pareciam que procuravam por algo “errado” que estivesse presente na narrativa. Assim, perguntou-se em tom de “provocação” aos estudantes: “Qual teoria está sendo abordada no primeiro quadrinho da tira humorística?” “Se Manolito nasceu aqui, porque as ideias dele não caem?”

Ocorreram as mais variadas respostas possíveis, porém constatou-se que a dúvida ainda persistia no olhar de vários estudantes, que a todo momento faziam perguntas/afirmações como: “Professor como que é o certo?” “O que, que fica de cabeça pra baixo?” “Tem alguma coisa errada aqui?” “Professor eles erraram quando fizeram a tirinha”.

As dúvidas/perguntas dos alunos foram escritas no quadro-branco para orientarem o desenvolvimento e seguimento da aula. Foi informado aos estudantes que no transcorrer da aula iríamos reconhecer a importância da cartografia no estudo do espaço geográfico, através do estudo de mapas e projeções cartográficas. Quando falamos que iriam ser estudadas as diferentes projeções cartográficas, vários estudantes falaram, de imediato “Mercator, Peters”. Considero muito satisfatória essa atitude dos alunos, pois a aula se torna participativa, e mostra que os estudantes lembram dos conteúdos anteriormente estudados. Em seguida, os questionamentos levantados pelos estudantes a partir da leitura da tira humorística foram respondidos,

explicados e deu-se o prosseguimento da aula abordando as diferentes formas de representação da Terra, as suas principais características e implicações.

5 | CONCLUSÕES

A prática docente tendo as tiras humorísticas como ferramenta didática mostrou ser um recurso de grande importância para o desenvolvimento das aulas e para o ensino de Geografia, pois além de estimular a leitura de texto e a imaginação dos estudantes, possibilitou também a compreensão das diferentes transformações que ocorrem no espaço geográfico proporcionando uma (re)leitura de mundo por parte dos alunos.

As tiras através de suas características humorísticas e sátiras promovem uma visão mais crítica dos problemas vigentes na sociedade da qual os alunos fazem parte. Desperta a curiosidade e o interesse dos estudantes estimulando a capacidade de compreensão e interpretação dos conteúdos que estão sendo abordados, ampliando o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Além de, tornar as aulas mais atrativas para os alunos dando uma dinâmica maior e mais significativa para o conhecimento dos discentes.

As aulas de Geografia em que foram utilizadas tiras humorísticas como motivador para o ensino de Geografia possibilitou aos alunos uma compreensão satisfatória dos conteúdos escolares e uma (re)construção dos conceitos geográficos. As tiras humorísticas se constituíram em um meio de fazer o estudante perceber que a Geografia não é somente uma disciplina escolar, mas um conhecimento, um saber, que faz parte da sua realidade e do espaço à sua volta, onde ele está inserido e adquire diferentes significados a partir da sua participação em maior ou menor grau.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. L. B.; PEREIRA, S. S.; CABRAL, L. do N. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.38, n.2, p. 417-432, mai./ago. 2013.

CASTROGIOVANNI, A. C. Os movimentos à necessária inquietude do saber geográfico – novos desafios. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Movimentos no ensinar Geografia**. 1.ed. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. 320p.

CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. 2.ed. Porto Alegre: Editora Universitária da PUCRS, 2012. 120p.

CASTROGIOVANNI, A. C.; et al. Movimentos e oscilações para ensinar Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. (Orgs.). **Movimentos para ensinar Geografia – Oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016. 312p.

CAVALCANTI, L. S. Introdução – Rompendo as Translações. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Movimentos no ensinar Geografia**. 1.ed. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. 320p.

COSTA, R. M. da. **Geografias em quadrinhos**: imaginando um mundo em sala de aula. 2012. 112f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 207p.

MASSETO, M. **Didática**: a aula como centro. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.

PIEROZAN, V. L. A Prática Pedagógica no Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos. In: Salão de Ensino da UFRGS, X., 2014, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Repositório Digital – Lume UFRGS. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/110476>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RAMOS, P. E. **Tiras Cômicas e Piadas**: duas leituras, um efeito de humor. 2007. 421f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, E. I. Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de Geografia. **Revista Solta a Voz**, Goiânia, v.18, n.1, p. 41-49, jan./jun. 2007.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.